

DIRETOR-EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Foi nomeado governador
 civil do Algarve o capitão
 de infantaria 33.sr. Leonel
 Vieira.

A Revolução e o Paiz

“Não queremos liberdades sem responsabilidades”

Está finda mais uma revolução e desta vez sem sangue e sem cadáveres. Foi ela uma revolução fácil e simples porque o seu triunfo estava de antemão assegurado. Os dois principais factores desses movimentos estavam decisivamente do lado dos revolucionários—o factor de ordem psicológica—a adesão das consciências e o factor de ordem material—a força militar.

Com efeito, no espirito de todos os homens deste paiz que não tinham na politica paixões a vigiar nem apetites a satisfazer existia a convicção firme, inabalável de que a administração publica era conduzida ás peiores catástrofes pela voracidade, pela desvergonha, pela desordem das clientelas politicas que sustentavam os politicos de profissão que só para elas governavam e para quem o interesse nacional não passava de uma metáfora desvergonhada.

Esta convicção era portanto a revolução em marcha nos espiritos de todos os patriotas, era a porta aberta a todo o trabalho, a toda a propaganda precisa para a conquista da força material necessaria para o triunfo.

E os motivos que a impulsavam os revolucionarios na sua acção eram tão imperiosamente justos, que os proprios adversarios se sentiram dominados por eles e sem forças para afrontar o embate de uma luta fisica na qual os seus animos de antemão se sentiam rendidos.

Todos os cidadãos honestos ansiavam por um regimen em que houvesse disciplina, tranquilidade e ordem, em que os crimes não ficassem impunes e em que tudo o que constitue o decore e o brio de uma nação não fossem apenas palavras para mentirosos discursos.

Das alforjas subiam gritos desesperados contra a tirania em organização e a favor das liberdades ameaçadas, como se não fosse por haver tanta liberdade que havia tanta irresponsabilidade.

Mussolini dizia ha dias em Genova, na colossal parada de navios de commercio italianos, falando á multidão entusiasmada:

«—Não queremos liberdades sem responsabilidades».

E' o que precisamos cá, é o

que urgentemente o paiz precisa e é o que o novo governo tem de dar-lhe.

Só gritarão contra essa liberdade os criminosos ou os doidos, mas uns e outros não tem direito de estorvar a marcha normal das sociedades bem organizadas.

Falharam todos os meios normaes de fazer funcionar uma democracia mal organizada, uma democracia que cada vez se revelava mais falseada pelos que tinham o dever de a educar e depurar.

Para a levar a bom caminho, para que ela chegue a dignificar uma nação e a conduzi-la a um futuro glorioso são necessarios meios extremos, reativos, violentos?

Pois que venham eles porque acima da intangibilidade teorica dos principios está a realidade impreterível dos fins, a salvação de um paiz de que os politicos haviam feito um ignobil joguete.

Se o governo que ali está for capaz de enfrentar com energia e boa vontade essa grandiosa obra, ele terá o nosso mais caloroso aplauso, com o já tem a nossa decidida simpatia.

E' seu filho um illustre filho desta laboriosa terra do Algarve, alfofre inexgotavel de energias, de homens de trabalho, de acção e de inteligencia. Conheçemos bem o seu lidimo caracter e a sua incontestavel bondade e esperamos que ela saberá reprimir-se em frente dos abusos e das vergonhas que é preciso implacavelmente amputar.

Esperamos que a generosidade do seu grande coração de patriota saberá inspirar-se no fundo do descalabro a que tudo chegou para encontrar a energia necessaria á grandiosa obra que é necessario, que é urgentissimo realizar.

Da sua boa vontade ninguém aqui duvida, como ninguém duvida do desejo de fazer de Portugal uma grande patria, dessa outra grande figura de militar, energica, decidida, e forte como a de um grande guerreiro antigo, que é o general Gomes da Costa.

Que os dois, integrados nesse altissimo pensamento, o consigam realizar, são os nossos mais ardentes votos.

DITADURAS

Encontram-se facilmente espiritos cultos, aliaz bem intencionados, que encaram as diversas formas de governar pela definição restricta, que aos respectivos nomes lhes dá o dicionario.

Trata-se evidentemente duma questão de principios ideologicos nada consentaneos com a realidade dos factos, nem com as necessidades momentaneas e imperiosas. E, assim, na emergencia presente, temos ouvido bem poucos felizmente nos cafés e outros centros de cavaco, emitir opinões, contra esta ditadura que aparece e as vossas cabeças escurece.

Positivamente não sou daqueles que julguem os homens enciclopedicos, mas também não uso antepadamente a ventura-me em conjecturas sob e a obra que homens de bem se propõem effectuar, simplesmente pelo facto de sair a ordem da desordem. Os fins aqui, permitem os meios!

O bachis politico em que nos meteu o sr. Antonio Maria da Silva, senhor d' maioria parlamentar e possivelmente de parte da guarnição Militar de Lisboa, não pode a ser resolvido doutra forma. A dissolução parlamentar em favor d' um governo Nacional (única solução moderada) teria o condão de merecer a confiança do Paiz, mas nunca resolveria a questão palpante que é a regie, porque os democraticos na altura precisa não consentiam na liberdade de fabrico e as opposições por sua vez estariam no seu posto quando se tratasse de levar por diante a mesma Regie ou coisa semelhante.

Esse governo seria por consequencia um compromisso de espera, nesta marcha em dô maior, que os concenadores aproveitavam preparado as suas forças para a batalha final. Por outro lado a situação tal qual estava era insustentavel e degradante para o Paiz, tanto mais degradante quantas sessões parlamentares se fazi m.

Resulta pois que a solução unica, seria um governo com força suficiente para agir por si mesmo e essa força somente lhe poderia ser prestada pelo militarismo ou então o proprio militarismo governar, extra partidários.

Foi o que succedeu mas desta vez falando a provincia que des de muitos anos só merecia alguns disvelos dos poderes constituídos, em occasões de eleições ou para pagar justas e não justas contribuições.

Falou, e falou bem!!! Uma absoluta concordancia de ideias reuniu o Paiz de Norte a Sul e as tropas marchando sobre Lisboa, sem derramamento de sangue, conseguiram impor a sua vontade derrubando o governo e obrigando o sr. Pres dente a renunciar. Quem são os componentes do actual ministrio toda a gente o sabe pelos diarios de grande circulação. Nele entra para gloria do Algarve a figura nobre e honrada do capitão Mendes Cabeçadas que é dos poucos que implantaram a Republica e dos muitos raros que dela não tem recebido Beneficencias; caracter isento de macula, respeito pelos proprios adversarios.

Haverá pois, direito, para duvidarmos de antemão da obra deste homem lá porque o convencionalismo das palavras chama d' cidadara ao modo de governar que ele se verá na necessidade de adoptar?

A resposta é uma! Não ha! Por consequente, cumpre-nos, no momento historico que a nação ora atravessa, não entrar, com actos ou palavras, sem fundamento, a acção de quem nos governa e espera confiantes que mercê da sua boa orientação e patriotismo, Portugal entre numa nova era de Paz e Trabalho.

Não sejamos contudo exigentes, pedindo que de um momento ao outro nos dêem uma grande esquadra, um grande exercito ou o escudo ao pat, porque isso representa ao menos por agora, um mi-

A politica republicana em Faro

... Sr. Director de O Algarve:

E' meu habito velho, quando me encontro afastado de Lisboa, ler, somente, os jornaes da localidade onde estou.

Assim, no domingão passado, li o vosso jornal, ja meu conhecido de outros tempos e ali vi uma análise aos aspectos especiaes da politica local.

Tendo, como todo o portuguez, o virus politico inoculado com maior ou menor força, eu acompanhando, ha muito tempo, as hostes conservadoras da Republica.

Impossivel tem sido implantar em Portugal uma modalidade republicana que, valorizando os recursos nacionaes (porque ainda os ha), consiga integrar-se absolutamente na alma popular, sem originar aquelas irritações que tanto tem dificultado a republicanisação de Portugal.

Julguei, durante alguns anos, que, uma vez unidos os politicos republicanos conservadores, facil seria a formação de um grande partido o de as diferenciações das parcelas componentes fossem tão pequenas, que todos, sem divergencias notaveis, se identficassem num ideal comum, no qual cobessem as aspirações de uma forte corrente politica que fosse, logicamente, uma possibilidade de governo.

Nesta ordem de ideias, e peraram muitos republicanos, a realisação do congresso do P. R. N., confiados em que ele seria a afirmação clara, insofismavel, da existencia de uma unidade de vistas que assegurasse a possibilidade da realisação da obra de resurgimento nacional que o paiz, ha muito tempo, desejava ardentemente, fatigado, aborrecido pelas manifesções de uma acção politica enervante, absolutamente estéril, que não tem dignificado nem os homens que servem o regimen, nem este proprio.

Sau do congresso do P. R. N. a dissidencia Cunha Leal.

Saiu bem? Saui mal? Tiveram razão os que saíram? Foram logicos os que ficaram?

O tempo, grande e experiente mestre da vida, desta vida mesquinha que passamos neste mundo, nos dirá quem teve razão e quem foi logico.

Evito sempre conjugar certos verbos e um deles é o verbo realiar.

Para quê dividir, por discussões irritantes, por frases acrimoniosas, por apreciações insultuosas (por que, ás vezes, se desce ao insulto pessoal), as forças da Republica, já tão fraccionadas e dispersas?

Eis o que procuro evitar sempre e evitarei no seu jornal, se nele acolher, com a mesma amabilidade de ha anos, a prosa com que pretendo esclarecer o seu artigo «A politica republicana em Faro».

Verifiquei com magua—digo—o sinceramente—que, em Faro, quasi todos os nacionalistas acompanharam Cunha Leal.

Maguadamente reconhecemos que não somos tantos que não nos façam falta umas duzias de correligionarios valiosos.

Permanecendo em torno dos principios partidarios, nós procuramos servir a Republica com uma força organizada, disciplinada e consciente que esteja formada, não em razão de existirem,

lagre e milagres só estão na alçada das efetivações Divinas.

Contenmo-nos em ter um governo duradouro a contento do Paiz que vitalizando o Comercio e a Industria bem como outras fontes de riqueza nacional, consiga também moralizar a administração dos dinheiros publicos, a meu ver, operação algo difficil de realizar, atendendo a que—Quando o burro com não se lhe toca na barriga—mas, com geito e mancinhas evitar-se-hão os coices.

nessa força, inteligencias brilhantes, talentos notaveis, mas, sem, em obediencia a um conjunto de principios que constituem um programa definido.

Assim é que, na organização republicana nacionalista, as individualidades desaparecem para, somente, aparecer, como expressão politica, o programa partidario.

Muito temos vivido, na Republica, da politica pessoal e pouco, ou nada, dos principios que constituem bases de administração publica.

Se os programas politicos são factíveis, como são de facto, não o serão, também, os proprios politicos, quando pretendem criar, em redor da sua personalidade, um satelitismo irrequeto?

Sob este aspecto foi a dissidencia Cunha Leal—em minha opinião—um grave crime politico, porquanto eia fraccionou um agrupamento que representa uma forte corrente de opinião politica.

Cunha Leal (que não precisa da minha adjectivação) não esteve feliz no congresso.

Porque não acastou as' declarações leais de Ginstal Machado, quando este, em pleno congresso, afirmou que fora o director do P. R. N. que indicara Cunha Leal para o cargo de vice-governador do Banco Nacional Ultramarino?

Para que afirmou que aceitara tal cargo porque precisava dar de comer a seus filhos?

Reconhecemos que este argumento é improprio da mentalidade superior de Cunha Leal.

Desgraçada e mal servida Republica, esta nossa, na qual os homens politicos da envergadura politica de Cunha Leal, facilmente criam ciarros nas fileiras onde estão alistados, abandonando-as e arrastando, na marcha, outros dos seus companheiros.

Mau serviço prestou ao regimen, a dissidencia nacionalista, pois enfraqueceu um partido, sem que a si propria se tenha fortalecido tão suficientemente que possa aspirar a governar.

Quanto aos antigos presidenciaelistas, continuam eles, integrados no P. R. N., a manter a mesma unidade de vistas que os tem unido, durante oito longos anos, através todas as perseguições, vexames e injustiças.

Serão poucos, mas são unidos e disciplinados, porque as perseguições acintosas dos seus inimigos, tem sido laços fortes com que a sua amizade tem sido unida, irmanados, como tem estado, na mesma ininterrupta serie de mesquinhos acintes e prejuizos.

Desculpe este seu amigo

Nuno Teles Pinto

Socorros a naufragos

Uma estação na Fuzeta

O vapor Patrão Lopes vai levar brevemente á Fuzeta o salva vidas mandado construir pelo Instituto de Socorros a Naufragos, visto naquela localidade ter sido criada uma estação de socorros a pedido da sua numerosa classe piscatoria.

O ministerio

Presidencia e interior — José Mendes Cabeçadas Jun or.
 Justiça e cultos — Dr. Manoel Rodrigues Junior.
 Finanças — Dr. Antonio de Oliveira Salazar.
 Guerra e interino das colónias — General Gomes da Costa.
 Marinha — Jaime Afonso.
 Estrangeiros — General Fregoso Carmona.
 Instrução publico — Dr. Mendes dos Remedios.
 Agricultura e interino do commercio — Dr. Essequiel de Campos.

A greve geral

Um espantallo

Todas as religiões tem os seus mitos, os seus ritos e os simbolos que lhe são proprios.

Na religião do socialismo revolucionario o mito é a greve geral. A greve geral é para todos esses teimosos crentes para quem os factos valem menos que as theorias, a materialisação da fé do proletariado na sua victoria futura.

Ora, este cumulo da imobilidade perfeita é, com certeza, impossivel e nunca foi atingido, a não ser ha seculos já, quando o povo romano se retirou para o Monte Aventino onde agora se refugiaram também em greve de protesto os deputados anti-fascistas.

Para fazer descer, então o povo romano, bastou a famosa parabolilla de Menenius Agrippa: Os Membros e o Estomago que fez ver a multidão as exigencias enludiveis dos seus orgãos elementares, com os quaes se tinham esquecido de contar os indignados protestantes, precalço que agora também esqueceu os grevistas ingleses a quem Sir Herbert Samuel não se deu de lembrar a quele significativo e inludivel exemplo de sabedoria antiga, dessa sabedoria que quanto mais esquecida está mais nova é.

Um mito é essencialmente irreal e essencialmente irrealizavel. E' como a quadratura do circulo ou o motu continuo.

Mas o socialismo não tem só esse. Tem o anti-capitalismo e tem a amputação das riquezas que constituem uma perseguição incansavel e encarnada a um Tósão de Ouro, que visto de perto, sem o sol deslumbrante da fé se revela de pechisbeque, e á visão estonteadora de uma fonte de ouro que se seca logo que pretendemos beber.

A greve geral não tem probabilidades de excitar as imaginações se tem po-la em pratica. A greve inglesa foi um atentado contra esse simbolo e um golpe mortal contra esse decisivo ideal.

Donde se prova que em materia de greve geral e de amor é preciso não ver o que está dentro. E ainda neste caso o amor leva vantagens porque tem a facilidade de se renovar em formas sucessivas.

Em Inglaterra é muito possivel que os socialistas tivessem interesse em conservar a greve geral a sua aparência de fantasma mítico, mas o governo é que teve empenho em ver o que havia de real por detraz desse espantallo, conseguiu derrubalo logo que ele pretendeu materialisar-se.

E agora só conseguirá assustar os que não tem coragem.

Creança desaparecida

De casa de sua mãe Palmira Raimundo, desta cidade, desapareceu seu filho Antonio Euzébio, de 11 anos de idade. Vestia camisola de malha azul escuro, calção claro remendado, bonet cor de canela e anda descalço. E' de estatura regular e tem cabelo curto e acastanhado.

O avião tcheco

Na quinta feira passada caiu em Benfirim um avião tcheco, devido a uma panne. Horas depois aterrava no campo da Odeaxere um hidro-avião dirigido pelo tenente aviador sr. Amado Cunha, que conduziu para Alverca o comandante do avião tcheco.

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispoendo de material para todos os arranjos.
 Por um processo novo limpa as teclas de marfim amareladas com a acção do tempo.
 Preços modicos.
 Pode ser procurado no Eden ou Royal.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Pasmaccira

Ahi para os lados da Horta do Colegio tem havido todas as tardes um grande arraial de basbaques.

Por acaso passámos lá e indagámos dos intuitos de toda aquela gente, reunida em magotes, empedrada pelos muros e pelos telhados.

Disseram-nos que todos estavam á espera de ver o estranho fenomeno que todas as tardes se dava numa daquelas casas—mãos invisiveis partindo com pedras os vidros das janelas—do quintal, só as do quintal, porque as da frente não sofrem qualquer misteriosa agressão.

Disseram nos ainda que a casa andava em venda, mas que sobre essa venda não havia accordo entre os proprietarios—marido e mulher. O marido quer vender, a mulher não quer.

Alguem lembrou que entre estas duas vontades opostas devem estar as misteriosas pedras que trazem em alvoroço, os crentes de bruxedo, dar felicitorias, dar almas de outro mundo e de tantas outras

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

Do 1 do Junho de 1882

Theatro Lethes—A direcção desta bela casa de espectazulos delibrou fechar temporariamente as suas portas.

O nosso amigo sr. Francisco José Pinto, acreditado negociante desta praça, está felizmente livre de perigo, e a sciencia espera res tablececi-o dentro de mui poucos dias. Estimamo-lo sinceramente.

—Dos tripulantes do cabique Luz do Dia que ha mezes fora apreendido e m tabico de contrabando, acabam de ser descobertos em Olhão e conduzidos para Faro, em cujo calabouço estiveram incomunicaveis, sendo no dia 30 do mez passado remonidos para a cadeia de Almada, em cuja comarca tem de responder.

balcias de que a ignorancia usa socorrer-se para explicar o que não sabe e com que tanta gente expertalhona explora a credencia alheia.
 Que será?

America e Portugal

Os paizes da America não toleraram jamais nos seus costumes praticas cruéis, tanto em uso ainda nalguns paizes europeus, apesar desta velha parte do mundo se adornar com o falso qualificativo de civilisada.

Os americanos não só se absteem pois de cultivar costumes barbaros como aproveitam quantos ensinos se lhes deparam para levar ao longo o influxo da sua bondade e os rasgos tradicionais da sua generosidade.

Um desses homens, simultaneamente bom e rico, é M. Winburn, industrial estabelecido em Paris o qual, emocionado com a forma impropria como ali se faz o transporte de animais caídos por doenças ou morte subita na via publica, brindou a Prefeitura de policia com um carro automovel especial para aquele fim.

Facto semelhante ocorreu já em Lisboa.

Não um americano mas um portuguez, ao mesmo tempo culto, bondoso e abastado, comprou ha anos no estrangeiro um carro especialmente destinado a quele fim, e dele fez presente a Sociedade Protectora dos Animais que, não tendo os meios materiais necessarios para o aproveitar, o doou, e muito bem, á Camara, para ser utilizado na remoção para o gualano ou para a Abegoria, dos animais que em serviço de transportes moicjam nas ruas de Lisboa e que ou são victimas de subta doença, de fadga, ou sofrem as consequências de transitar duas vezes penosamente, em pavimentos detestavelmente conservados, e arrastando cargas muito superiores ás suas apoucas forças.

Por sinal, que apesar de vivermos em Lisboa ha mais de trinta anos, jamais conseguimos ver tal carro utilizado, continuando as muars e outros animais analogos a ser transportados em carroças vulgares, sem a mais leve sombra de uma comodidade... para eles e para os nossos nervos.

O benemerito que tal fez chamou-se em vida Julio d' Andrade.

O paiz pagou-lhe, como sempre em circumstancias identicas, esquecendo-se dele depois de morto e não lhe utilizando a boa vontade e o zelo enquanto vivo!

A. M. A.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario de José Lop Tanganho, do Vale da Rosa (Estoi) edito-se por editos de trinta dias os interessados auzentes José Lopes Goes, Adalua Goes e marido João Jacinto Costa, Emilia Goes e marido José de Brito Arrebeta, Luiz Goes e mulher.

Verifiquei O Juiz de Direito

Luiz Horta

O escrivão do 2.º officio

Anibal Santos

CASAS Vende-se uma morada de casas terreas. Nesta redacção se diz.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º officio da comarca de Faro, correm editos de trinta dias citando Joaquim Viegas, auzente, para todos os termos do inventario de Catarina da Conceição, de Pedro de Amigos (S. Braz).

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Exposição Internacional de Sevilla

Partem brevemente para este certame, onde esperam ser premiado pela Elegancia, Comodidade e Economia, as celebres cama **Arte Nova** e colchões de arame comadas, da fabrica de J. S. Pinto, na Rua Filipe Alistão n.º 29—FARO.

Casa de habitação

VENDE-SE, desocupada, a da rua Infante D. Henrique n.º 145, desta cidade. Informações na rua do Santo Antonio n.º 39, Faro.

Marques, Vaz Velho, & Caiado L^{da}

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo
Fabricas de conservas de peixe
Fornecedores de caixotaria para conservas

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio do Juizo de Direito da Comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Gertrudes de Jesus, auzente em parte incerta para todos os termos do inventario de Manuel de Jesus que foi da Alcaria Cova (Estey).

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando José da Paz, solteiro e Antonio da Paz, também solteiro, auzentes em parte incerta para todos os termos do inventario de Bartolomeu de Sousa Paté, que foi do sítio da Eg eja (Conceição).

O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Joaquim Viegas Guerreiro, João Viegas Guerreiro e Manoel Viegas Leiria, auzentes, para todos os termos do inventario de Joaquim da Encarnação, que foi da Mesquita Alta (S. Braz).

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Automoveis

Vendem-se um BUIK de seis cilindros de sete lugares, ou um DODGE de quatro cilindros de cinco lugares.

Tratar com ANIBAL NETO—FARO.

Automovel

N. S. U. em bem estado, 6 lugares vende-se em conta. Tratar com Guerreiros, Pires & C.—FARO

Vende-se

Uma machina de coser palha. Nesta redacção se diz.

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

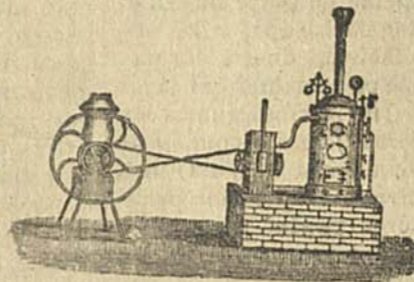
CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc. 87—Rua Conselheiro Bivar.—89

HORTA ARRENDASE para o sítio da MALVADA. Dirigir á Rua Filipe Alistão 31—FARO.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE **J. ALMEIDA & A L^{DA}**

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover en- genhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

Mosaicos

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste. Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empresa Fabril do Algarve Limitada Faro

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituído)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente da Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo. Fidelity

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

Cimento LIZ

—da— Empresa de cimentos de Leiria

Cimento branco «LAFARGE» para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, Limitada

— Faro —

SILVESTRE ORTIGÃO

Advogado

Rua Tenente Valadim 33

— Faro —

Hoje grandes festas em

S. Luiz

Para curar a anemia, é mister enriquecer o sangue, que ella tornou muitissimo pobre.

AS PILULAS PINK

purificam e enriquecem o sangue e curam a anemia.

João Mendes Madeira & Filhos, L^{da}

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedaes

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcio-marca LUX,

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

FABRICA INDUSTRIAL I. DE MILHO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro. Construção de poços artezanos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vim.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Oficina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— Faro —

Encarrrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmoros para moveis

Execução rapida, perfeita e económica